



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

«RECOMENDO-TE PORTUGAL»

(D. FERNANDO CENTO)

D. FERNANDO CENTO, Cardeal da Santa Igreja, esteve em Portugal alguns anos exercendo o alto cargo de Embaixador da Santa Sé junto do Governo Português. A sua permanência entre nós, mercê da sinceridade de suas atitudes e da clareza que sempre soube pôr na resolução de todos os problemas, granjeou ao eminente Purpurado as mais sinceras simpatias, admiração e amizades. Assim, quando o vimos partir, de novo para Roma, pudemos avaliar a saudade que deixou em Portugal, Ele que tantas levou desta Nação que o acolheu, compreendeu e amou com as mais inequívocas demonstrações de carinho.

Não quis sair de Portugal sem passar umas horas de vigília e oração no Altar do Mundo — em Fátima — para ali, junto de Nossa Senhora, retemperar a alma, alma generosa e aberta a todos os problemas, e, dum forma expressiva e impercível, mostrar o seu entranhado amor a Portugal. Não nos disse «adeus» nem nos legou os lugares comuns dum fraseado diplomático, mas, voltando-se para Nossa Senhora de Fátima, a quem fez humilde e comovente oração, disse: «Virgem Santíssima, Virgem de Fátima, estou para deixar esta Terra de Santa Maria, com saudade. RECOMENDO-TE PORTUGAL». Estas as palavras que são a expressão sincera dum alma boa, generosa e santa, representam a mais bela doação do eminente Cardeal Cento aos portugueses que nunca o poderão esquecer. Quando se fizer a História da Igreja em Portugal referente a este período não poderá ser esquecido o nome de D. Fernando Cento que percorreu Portugal de lés a lés e conheceu, para lhes dar solução, todos os problemas político-religiosos que pudessem estar presos ou ligados à sua missão de representante do Papa em Portugal. Podemos afirmar que a sua passagem pela nossa Pátria foi benéfica e a visita que fez às nossas províncias ultramarinas definira bem a sua intenção apostólica. Activo e zeloso D. Fernando Cento soube conviver, sem compromissos nem subserviências, com ricos e pobres e a todos soube dar o exemplo da sua vida pura e sempre ao serviço de Deus e da Santa Igreja.

Humilde e simples era, no entanto, um amigo das Letras e das Artes, e várias vezes demonstrou a sua cultura humanística em discursos vibrantes e académicos que pronunciou. Oxalá que a Virgem de Fátima o proteja sempre e que o nome de Portugal continui no seu coração de apóstolo.

A. ROCHA MARTINS

O Senhor Cónego Mouta Reis

Reitor dos Seminários de Braga foi homenageado

Há vinte e cinco anos que nos Seminários de Braga presta valioso serviço, como professor distinto e como Reitor competente, o Senhor Cónego António de Castro Mouta Reis. Extremamente bondoso e muito atencioso o ilustre Reitor dos Seminários conquistou, desde logo a simpatia dos alunos e dos Professores dos Seminários e desenvolveu, durante os anos em que vem trabalhando ali, uma acção verdadeiramente digna do maior apreço e do mais rasgado elogio.

Por isso, e com toda a justiça lhe foi prestada uma expressiva homenagem a que presidiu o Senhor Arcebispo Primaz e se associaram os ilustres Professores dos três Seminários e todos os alunos.

Jornal de Barcelos felicita muito gostosamente o Senhor Cónego Mouta Reis por quem tem a mais viva admiração e simpatia.

Bispo Auxiliar

De passagem para a Póvoa de Varzim onde se encontra a fazer a visita pastoral esteve nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o Ex.º Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar de Braga.

—X—

A Emissora Nacional

não corresponde ao nosso pedido, mas responde...

Recebemos da Emissora Nacional um amável officio de resposta à local do nosso Jornal de 29 de Janeiro findo sobre a possibilidade de serem dispensados da taxa de radiodifusão os aparelhos de rádio ao serviço da imprensa regional. É do teor seguinte esse officio que, apesar de não corresponder ao nosso desejo, é, no entanto, uma resposta amável que muito agradecemos.

... Sr.

Director do Jornal de Barcelos
BARCELOS

Com referência à local inserta no periódico da digna direcção de V., com data de 29 de Janeiro findo, lamento informar de que, apesar da grande simpatia e consideração que nutrimos pela Imprensa em geral, e designadamente pela chamada «pequena Imprensa», não nos é possível atender a sugestão de V.

Na verdade, a isenção da taxa de radiodifusão não é uma faculdade da E. N., pois só estão isentas de pagamento de taxas as pessoas e entidades enumeradas nos art. 31.º, 32.º, 33.º e 34.º do Decreto número 41.486, de 30 de Dezembro de 1957.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os protestos de elevada consideração.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1959.

A Bem da Nação

O Director dos Serviços Administrativos

—D—

Conselho Municipal

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, e nos termos do § 3.º do Código Administrativo, realizou-se na passada sexta feira, a reunião ordinária do Conselho Municipal, com a seguinte ordem do dia:

—Apreciação do Relatório gerência da Câmara Municipal e da Comissão

(Continua na página 2)

HOMENAGEM AO JUIZ

Pedro de Moraes Campilho

PODEMOS dizer que Barcelos, no que tem de mais representativo, esteve presente à homenagem, inteiramente justa, dedicada ao integérrimo Juiz desta comarca, Snr. Dr. Pedro de Moraes Campilho.

Essa homenagem, simples mas muito expressiva, concretizou-se num banquete de despedida a que compareceram todos os funcionários do Tribunal, numa inequívoca manifestação de apreço pelo distinto Magistrado, os Advogados de Barcelos, Médicos, Sacerdotes, Comerciantes e Industriais. Dezenas de pessoas estiveram presentes nesta homenagem de simpatia e despedida. E, digamos em abono da verdade, Barcelos faltaria a um dever de justiça se não estivesse presente.

Na verdade, o Dr. Moraes Campilho, figura de nobre estirpe e de esmeradíssima educação, exerceu com inextinguível aprumo e isenção o seu munus de juiz nesta comarca, prestigiando a justiça e deixando-nos através de toda a sua actividade o luminoso exemplo do amor ao trabalho, do respeito pelo próximo, e do católico fervoroso e sincero que sabe colocar acima de tudo os sagrados direitos da consciência rectamente for-

mado no Amor de Deus e do Próximo. Nunca se deixou trair por influências e foi sempre igual a si mesmo, no aprumo, na fidalguia e na isenção e honestidade que esmaltaram a sua passagem, cheia de nobreza e altura moral, por esta Terra. Muitas vezes se sacrificou, sacrificando o justo e legítimo descanso a que tinha inteiro direito, ao serviço da profissão de julgar com acerto, com humanidade, com consciência.

Dava gosto ouvir as suas palavras de conselho amigo, mesmo quando a consciência lhe impunha uma condenação, e a serenidade com que analisava todos os pormenores que deveriam pesar na sua acção judicativa. Homem de carácter, de uma só fé, o Dr. Moraes Campilho, pela sua inteligência fulgurante, pela nobreza do seu carácter e pela rectidão de consciência, foi justamente apreciado, estimado e admirado por quantos repudiavam as injustiças, os favoritismos e os vaidosos desejos de figurar nos jornais, mesmo que a isso não tenham qualquer direito. Foi um homem, no pleno sentido da palavra. Faz falta em Barcelos e, como já escrevemos aqui, Barcelos fica mais pobre com a saída do distintis-

Dr. Matos Graça

PASSA amanhã mais um aniversário do falecimento do saudoso Dr. José Gomes de Matos Graça.

Quando se deu na nossa terra, há 16 anos, tão triste e inesperado acontecimento, os barcelenses acusaram, de maneira inequívoca e excepcional, o rude golpe que então sofreram.

Realmente, a figura prestigiosa e insinuante do Dr. Matos Graça enchia Barcelos inteiro!

Dotado de grande inteligência, muito culto e bondoso, com uma educação esmeradíssima, sendo uma pessoa de rara estatura e distinção, conhecia e falava com todos os barcelenses...

Personalidade de enorme destaque pelas muitas invulgares qualidades que possuía, de fino trato, irradiante de simpatia e bondade, entre ricos ou pobres, no meio dos cultos ou incultos, era sempre inconfundível.

Monárquico convicto e sincero, serviu o Estado Novo, desde o seu advento, com a maior dedicação e desinteresse, até mesmo com prejuízo da sua saúde e dos seus haveres.

Jornal de Barcelos ao recordar a saudosa figura do Dr. Matos Graça, no 16.º aniversário do seu falecimento, pede a todos os barcelenses que tanto o admiravam e estimavam, uma prece pelo seu eterno descanso.

FEIRA DE CALÇADO

NA

Sapataria Cunha

Telef. 8256 — BARCELOS

Faça V. Ex.^o uma visita a esta FEIRA, no 1.^o andar das instalações fabris da firma:

V.^o de José Luiz da Cunha

na Rua Bom Jesus da Cruz.

Toda a espécie de calçado, com reduções de preços formidáveis.

(Esta FEIRA termina em fins de Fevereiro)

simo Magistrado. Por isso, ouvimos nesse banquete palavras de merecido encômio às qualidades de trabalho e de honestidade do Meretíssimo Juiz, palavras que proferiram os oradores daquela homenagem. Assim o Dr. Domingos de Figueiredo, figura prestigiosa do foro, orador de estirpe, fulgurante; o Dr. Porfírio da Silva, naquela oração comovida que o coração ternamente lhe ditava naquele momento de despedida, cheia de emoção e ternura, recordando o passado que o prendera à vida e à ilustre Família do homenageado; o Doutor Delegado e ilustre Juiz, na justa apreciação da vida do Dr. Morais Campilho, feita com simplicidade e eloquência; o nosso director Rev. A. Rocha Martins, na sua palavra fluente, conceituosa e justa às virtudes do Meretíssimo Juiz, todos estes oradores e outros que proferiram o tom de conversa para brindar o ilustre Juiz como o Dr. Francisco Torres, médico distinto e figura de muito prestígio no meio barcelense, bem como o distinto advogado Dr. Furtado Martins, um dos mais ilustres ornamentos do foro, pelo fulgor da sua inteligência e pela lógica da sua argumentação, enaltecera a dignidade, a isenção, a autoridade, a honestidade do Dr. Morais Campilho. Curiosa a observação do Dr. Torres: sendo o Dr. Morais Campilho uma nobre figura de Juiz, austero, imparcial, fidalgo, nunca precisou de fugir ao convívio das pessoas de Barcelos, nem de ser brusco para quem quer que seja.

Finalmente falou o homenageado. Palavra fluente, impressionante de verdade e sinceridade, cheia de humildade cristã, emotiva e dominadora, através da qual ma-

nifestou o seu reconhecimento, a sua gratidão para Barcelos e para os numerosos amigos que, desta forma, lhe tributavam tanta simpatia. O discurso do ilustre Juiz, pela vibração, sinceridade e eloquência, calou fundo no espírito da assistência que o coroou com demorada e calorosa salva de palmas. *Jornal de Barcelos*, que esteve presente com a maior satisfação através do seu director, do proprietário, do Administrador e do Redactor principal Snr. João Pereira da Silva Corrêa, manifesta mais uma vez a sua mais viva simpatia ao Dr. Morais Campilho e deseja-lhe as maiores felicidades, bem como a sua Ex.^{ma} Família.

Publicamos os nomes das pessoas que tomaram parte no banquete de homenagem ao Dr. Pedro Vicente de Morais Campilho:

Dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa, Delegado do Procurador da República; Dr. João Baptista Machado, Subdelegado do Procurador da República; Dr. Porfírio António da Silva, Dr. Domingos de Figueiredo, Dr. Adelino Miranda de Andrade, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Américo Fernandes de Figueiredo, Dr. Domingos de Magalhães, Dr. Celso de Lima Torres, Dr. Adélio Campos, Dr. Armando do Vale Miranda, P.^o Alfredo Martins da Rocha, P.^o Alberto da Rocha Martins, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Dr. Aires Duarte, Dr. Francisco Torres, Dr. António Pedras, Dr. José António Machado, Dr. Henrique Moreira, Fernando da Costa Fernandes, Adriano Angelo de Castro, António Cândido Pereira, Adriano Pinto de Azevedo, Antero de Faria, António José da Costa, Artur Vieira de Sousa Basto, António Lemos da Silva, João Pereira da Silva Corrêa, Armindo Miranda, Aníbal Carvalho de Araújo, Sérgio Cândido Lopes dos Santos, Comandante de Secção do Posto da G. N. R., Manuel Pereira de Carvalho; Comandante do Posto da G. N. R., João de Barros Moreno; Chefe do Posto da P. S. P., João da Costa Amorim; Subchefe do Posto da P. S. P., Mário de Barros; Chefe do Posto da P. V. T., Luís Monteiro;

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. Emílio da Silva Melo e o menino José António Carvalho Serra.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Teresa das Dores Faria, o Snr. Carlos Eduardo da Silva Vinagre e as meninas Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Humberta Ferraz Braga Maciel.

Sábado — A menina Maria do Céu da Silva Maciel.

Domingo — A Snr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os Snrs. Celestino Coelho de Sousa Basto, Fernando José Martins da Silva Correia e Joaquim Malheiro Esteves.

Segunda — A Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Terça — As Snr.^{as} D. Lia Sena de Brito Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo.

Quarta — A Snr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Visado pela Censura

Manuel Fernandes da Costa Lima, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Aires Augusto da Silva, Domingos Lima da Costa, António Augusto de Lima Bandeira Santos, Manuel de Sousa Pinto, José de Sousa Araújo Torres, José de Oliveira Gomes Mendes, Alfredo Dias Póvoa, João da Cunha Correia, Alvaro da Silva, Angelino do Vale Gomes, António Augusto Barreto da Costa, António Pereira, Manuel Augusto Martins Fernandes e António Augusto Araújo de Sousa.

Via Sacra na Franqueira

Domingo passado, o primeiro da quaresma, começou a Via Sacra na Franqueira. Uma vez mais se notou a presença da multidão, recolhida e piedosa. Os caminhos da montanha, outrora trilhados por monges e guerreiros, agora são percorridos constantemente pelo povo, que se abeira deste manancial de graças, de que todos carecemos para poder suportar as agruras e incongruências da vida.

O exercício da Via Sacra de domingo último teve também a participação das freguesias de Vila Frescaíña-S. Martinho e S. Pedro e de Acozelo, as quais dobraram as presenças do ano passado. As duas primeiras tomaram para si a mais numerosa representação. O Rev. Pároco de Vila Frescaíña, espírito decidido, que não conhece embaraços nem permite delongas nas suas decisões, galvanizou os paroquianos e congregou-os em volta da Cruz, no sentido do santuário da Franqueira, esteira quase milenária dos nossos maiores. Estão, pois, no bom caminho.

O dia pertencia também à cidade de Barcelos, que mandou numerosa e boa representação, notando-se a presença de algumas senhoras da melhor sociedade barcelense, que, como todos, vieram a pé. O acto é de penitência e deste modo é que ela se pratica. As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria compareceram também, com um grupo de internadas do Recolhimento do Menino Deus. O Reverendo Prior de Barcelos, impossibilitado, de comparecer pelos seus serviços de pregação, fez-se representar pelo Rev. Pároco de Vila Frescaíña-S. Martinho, que presidiu ao piedoso acto.

Como não queremos errar, limitamo-nos a dizer que assistiram para cima de duas mil pessoas. Mas não erramos nem exageramos ao afirmar que toda esta multidão se compenetrou do significado do santo exercício. A Via Sacra é sentida e vivida pelo povo, com manifesto proveito das almas. Se assim é, como serão possíveis os retraimentos?

Domingo próximo é a vez de Fornelos, Gilmonde e Carvalho, cujos Revs. Párcos acompanharão os paroquianos, habituados já à Via Sacra na Franqueira.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Acozelo, no pretérito dia 8 do corrente, o Snr. José Maria Teixeira de Miranda, filho do Snr. Manuel Miranda e da Snr.^a Maria Florinda Teixeira Dias Duarte, consorciou-se com a Snr.^a Maria Monteiro da Costa, filha do Snr. Francisco Costa e da Snr.^a Maria Rosa Oliveira Monteiro.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão Snr. Artur Monteiro da Costa e a Sr.^a D. Maria José de Miranda e do noivo, o Snr. Adolfo José Miranda Cibrão e a Snr.^a D. Maria Alice Pereira de Almeida.

Ao novo lar cristão, desejamos as maiores felicidades.

Conselho Municipal

(Continuação da página 1)

Municipal de Turismo, referente ao ano de 1958.

Presidiu o Snr. Presidente da Câmara e compareceram os quatro Conselheiros representantes das Juntas de Freguesia, um dos representantes dos Sindicatos Nacionais, um dos representantes das Casas do Povo e representante da Misericórdia, faltando os representantes dos Grémios da Lavoura e do Comércio, da Ordem dos Advogados, um dos representantes das Casas do Povo e um dos representantes dos Sindicatos Nacionais.

A ordem do dia foi aprovada sem discussão e por unanimidade.

×

Conferências Quaresmais no Senhor da Cruz

Conforme tínhamos anunciado, começaram, no pretérito Domingo, no Templo do Senhor da Cruz, as conferências quaresmais. Presidiu às cerimónias religiosas o Capelão da Irmandade e foi orador o Rev. Júlio Vaz, professor do Seminário de Braga que proferiu uma eloquente e conceituosa conferência.

—)(—

Bodas de Prata da Acção Católica

No próximo domingo, integrada nas comemorações do 25.^o aniversário da fundação da Acção Católica Portuguesa, realiza-se nesta cidade uma reunião da LIC (masculina) da nossa diocese, com o seguinte programa:

Às 10 horas — sessão de estudo na Casa da Sagrada Família; às 11 horas — Missa dialogada na Igreja Matriz; Fim da missa — sessão de estudos.

De tarde, após o almoço, visita à cidade e às 15 horas — nova sessão de estudos.

No fim da sessão de estudos, todos os filiados dirigir-se-ão à Igreja Matriz onde haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

Tríduo

Na Igreja Matriz, principia hoje, às 15 horas, um tríduo destinado às criadas de servir, como preparação, para o cumprimento do preceito pascal.

Na tarde de sábado, a seguir à prática, haverá confissões e no domingo, na missa das 7 horas, a comunhão geral das criadas de servir.

×

« Festa »

Gentil Marques, director do jornal « Festa », apresentou agora um luxuoso número especial em que se fala largamente de assuntos tauomáticos. É um volume profusamente ilustrado e bem colaborado que muito apreciamos. Muitos parabéns a Gentil Marques.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultar das 16 às 18,30 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

As últimas jornadas da primeira fase do campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, estão a ter um redobrado interesse.

A não ser o Portalegrense, há muito irremediavelmente fixado no último lugar da classificação, todos os restantes treze clubes continuam a pisar os campos interessados nos prêmios que disputam e nos que são travados nos outros campos.

A derrota do Leixões em Vila Real e a vitória do Boavista na Marinha Grande pôs a posição do guia, presentemente, o Leixões, muito periclitante. Não constituirá grande surpresa se no domingo, o Boavista que se encontra apenas a um ponto do Leixões, passar para o primeiro lugar.

Ao terceiro lugar são também muitos os candidatos interessados e possíveis. O S. C. Vianense que se encontra em 13.º lugar, a três pontos do 10.º, 11.º e 12.º, está numa posição quase irremediável e o Gil Vicente com a vitória em Portalegre subiu de 12.º para 10.º, embora em igualdade de pontos com o Tirsense e a Sanjoanense.

A vitória de domingo do Gil Vicente em Portalegre, foi um passo decisivo para fugir à III Divisão... mas não basta. O ideal, e talvez o indispensável para não descer de Divisão, é uma vitória no próximo domingo, frente ao Salgueiros.

Um resultado vitorioso do Gil Vicente quaisquer que sejam os resultados em outros campos, afasta definitivamente o grupo barcelense de cair no 13.º lugar e dá-lhe enormes possibilidades de, na classificação final, se fixar em 10.º lugar e assim, não terá de disputar os jogos de competição com grupos da III Divisão.

O Salgueiros também está interessado no 3.º lugar e com tal objetivo deve deslocar-se à nossa terra empenhado num resultado favorável às suas cores.

O Campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, vai com toda a certeza, registar a maior enchente da presente época.

Futebol

Portalegrense, 0 — Gil Vicente, 1

No domingo, o Gil Vicente, conseguiu a sua primeira vitória fora de casa, vencendo o Portalegrense por 1-0.

O grupo barcelense, embora merecesse vencer por uma diferença maior, fez uma fraca exibição.

Ainda não compreendemos a razão porque a equipa gilista se inferioriza tanto quando actua no campo dos adversários...

O golo da vitória foi marcado por Gelucho, de maneira muito brilhante, aos quinze minutos da primeira parte. No segundo tempo, o Gil Vicente, perdeu, por falta de sorte, várias oportunidades de aumentar o resultado.

O Portalegrense jogou desfalcado de alguns titulares por se terem aleijado no jogo disputado no domingo anterior.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro na cidade da Horta—Açores — o Senhor Octávio Crisóstomo de Sousa Machado, proprietário e Funcionário Público, está de luto o nosso prezado Amigo e conterrâneo, Snr. António da Silva Pimenta, industrial em S. Mamede de Infesta, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de sentido pesar.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia "LAMELA", na Rua D. António Barroso.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

FALECIMENTO

D. Constança Lima Norte Sampaio

Na residência de seu genro, sita no Campo 5 de Outubro, faleceu, no passado domingo, a Senhora D. Constança Lima Norte Sampaio, viúva, de 64 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da Snr.ª D. Maria Adelaide Sampaio Duarte e dos Snrs. Guilherme e António Pereira Sampaio (ausentes) e Armando Lima Norte Sampaio e sogra do nosso estimado amigo Snr. José da Silva Duarte, empregado de escritório da Fábrica «Guial», desta cidade.

O seu funeral, realizou-se na tarde de segunda feira do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada, e em especial a seu genro, as suas mais sentidas condolências.

Relatório da Gerência da Câmara Municipal referente ao ano de 1958

Na sessão ordinária do Conselho Municipal, realizada em Fevereiro de 1958, foi deliberado que, de futuro, fossem enviados aos Jornais locais o Plano de Actividade e o Relatório de Gerência da Câmara Municipal.

Como oportunamente informamos, não recebemos o Plano de Actividade referente ao ano de 1959 e, até agora, também não nos foi enviado o Relatório de Gerência de 1958.

Esperamos que o Snr. Presidente da Câmara, por dever do cargo, do cargo que é remunerado, providencie no sentido de ser dado cumprimento à deliberação do Conselho Municipal, ao menos enquanto não for revogada.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Terreno para Construções

VENDE-SE

Avenida Paulo Felisberto.

Informa esta Redacção.

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



CHOCOLATES REGINA

Gacau e chocolate em pó

GRANDE SORTIDO EM Drops e Rebuçados

Recebeu nova remessa a A Cafezeira de Barcelos

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADE



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

A segurança duma casa está nos Alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS

Figueiredo
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2º PORTO

TELEFONE 24195

Estabelecimento

Passa-se em Barcelinhos

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro, passa-se um estabelecimento com boa clientela e com muitos contratos já firmados.

Informa esta Redacção.

Garrafas a 1\$50

VENDE

ARMAZÉM ESTEVES

Sarrabulho, Lampreia à Bordalesa e o delicioso cozido à portuguesa
No próximo domingo na PENSÃO BAGOIEIRA



Dos Livros e Revistas Portugueses

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Os Grandes Escritores Portugueses

de José Gonçalo Chorão de Carvalho
Colecção Educativa

VÁRIAS vezes nos temos referido, com o mais justo louvor, à obra cultural e formativa empreendida pelo Ministério da Educação Nacional, designadamente no que diz respeito ao desenvolvimento da cultura do nosso povo. A já notável Colecção Educativa apresentou, agora, um volume sobre os escritores portugueses. Trata-se de uma síntese bem feita e esclarecida sobre os nossos escritores. Teve o autor deste trabalho, que escreveu para o povo, o cuidado de usar de uma linguagem acessível e clara e, por isso mesmo, verdadeira. Gostamos francamente deste livrinho e aconselhámo-lo aos nossos jovens e mesmo aos estudantes que muito terão a lucrar com a sua leitura.

D. José do Patrocínio Dias BISPO-SOLDADO

de Cônego Dr. Gonçalves Serpa

AS grandes vidas — que são grandes pelas obras e heroísmos que as revestem — devem ser conhecidas de todos porque « são como toque de clarim a chamar para os altos ».

A vida do Bispo de Beja, na medida em que o conhecemos, é, na realidade, uma voz pura de clarim a chamar às alturas do ideal e a incentivar os que, como Ele, labutam, dia a dia, no campo do apostolado de dificuldades. O Senhor D. José do Patrocínio Dias, nascido em lar profundamente cristão, caldeou a sua vida no campo ardente da luta e conheceu as horas duras da guerra, da incompreensão e até da perseguição. Apesar de tudo, lutou e venceu! O livro, volumoso e de óptima apresentação gráfica, que o Côn. Dr. Gonçalves Serpa publicou a propósito da vida do Bispo de Beja é um grande poema em que a história dum vida é exaltada com toda a justiça e o exemplo dum homem que consagrou inteiramente à Pátria e a Deus, fica a brilhar e a apontar caminhos...

recer uma incógnita inteiramente decifrada. De notar, porém, o esforço hercúleo do homem com todas as forças da natureza até entrever, por elas, a Luz de Deus. Na realidade, há, nas coisas e nos seres, uma voz clamante — será, por ventura, a imanência do Deus Criador a apontar interminavelmente ao homem a transcendência da Causa Primeira.

Interpreta-se assim a palavra bíblica: « os céus e a terra proclamam a glória de Deus ». Escreve, com razão, Geovani Rossi: « um milagre realizado num corpo enfermo, constitui argumento de credibilidade no Filho de Deus que se fez homem; mas, a conversão dum alma, que recebe de Jesus a luz para resolver todos os problemas espirituais e sociais e a graça para elevar-se dos vales obscuros do mundo aos píncaros luminosos dum Trapa, é uma epifania de evidência meridiana do Verbo Encarnado ainda hoje vivo no meio dos homens ».

(Continua na página 4)

Cartas ao Director

Meu muito Rev. Amigo:

VOU acompanhando dia a dia as notícias que da Terra me chegam pelo Jornal e por « O Fangueiro ». Os seus pedidos são ordens que já seguiram ao seu destino.

Eu, meu Amigo, não sou ninguém nem mesmo no meu bairro, que não sei mesmo se existe; mas não sendo ninguém — e apavorava-me ser importante — fiz com o interesse com que sinto todo o possível por entregar a encomenda nas melhores mãos.

O nome segundo creio não me era desconhecido: melhor dito não é desconhecido, é amigo, e por ver os amigos baterem à porta de outros amigos, cada vez me convenço mais que no meu bairro, se o meu bairro existe, sou um desconhecido.

*

Não sei, eu nunca sei quando o passado passou, se foi ao meu Rev. Amigo, ou ao Amigo e compadre António Carlos, a quem eu me lembrei de falar no que ia por Viana por causa da estátua do navegador Álvaro Fagundes.

Eu gostaria mais que se pensasse na estátua-monumento ao navegador: o sentido simbólico e espiritual da sua acção ficava mais vincado, e ninguém pensaria como ele era, ou que não era assim.

É que, coisa curiosa, é na desproporção entre o volume da cabeça e do tronco, como humanamente impossível, onde todos se pegam no Sanches de Braga do Barata Feyo, exactamente como se o canon do corpo humano esteticamente inventado tivesse de obedecer a uns índices antropométricos que nem nos homens são iguais.

Mas o caso curioso do caso de Viana do Castelo é por outro lado o cavalo de batalha, com o plágio, quando em boa verdade o que se deve ter dado é... não ter a maioria

gostado da escultura, que, quem a esboçou e executou, não mostra elementos válidos se não ter havido intenção de plágio, houve ao menos muleta espiritual e formal do Bartolomeu Dias do Barata Feyo.

Originalidade não houve nenhuma, e quando o mestre estatuariário a viu... já era tarde.

Tiveram os vianenses, portas a meias culturais com Barcelos, razões para apontarem erros e faltas de originalidade ao escultor, mas se a inspiração e muleta fosse encontrada no Papa Pio XII, de Raul Xavier teria sido a mesma reacção?

Em Braga, a capital do nosso distrito com tradições e responsabilidades culturais, reagiu-se contra o Sanches, e não nos consta da má aceitação à estátua de Raul Xavier: aqui na capital o Hercúlo não teve a aceitação do Castilho, nem no Porto a do Garrett a que antes tivera a do Ramalho.

Antes ou depois... não importa, o que importa é fundo, o motivo, a razão do mau acolhimento.

Os bríos e a cultura de Viana — a quem tanto respeito e quero — foram ofendidos pela falta de originalidade, averiguada e comprovada, não lhe dando escultura condigna dos seus pergaminhos, ou tudo serviu para dizerem em coro: não gostamos?

Onde poisam os alicerces deste caso minho? Não há lá no fundo uma luta de gostos e critérios?

Bem feliz é a minha terra, meu Amigo, com tão lindíssimas coisinhas feitinhas de fresco!

O que é preciso é marchar; a rectaguarda também é posição, e a cauda do cortejo e do comboio, não é por isso que não são... cortejo e comboio.

Beija-lhe a mão o muito amigo

Sellés Paes

Para um Humanismo Cristão

O ETERNO PROBLEMA...

Por A. ROCHA MARTINS

ANALISANDO o panorama da Humanidade, no tempo e no espaço, chegaremos, facilmente, à certeza do sofrimento universal.

E este sofrimento, que se concretiza em lágrimas, luto, incertezas e angústias de alma, mergulha suas raízes no drama perturbante do pecado original.

Ao longo da História dos homens são inúmeras as teorias que tentam, em vão, dar uma solução satisfatória ao drama do sofrimento sem ter que apelar para o « pecado da origem ».

Das mãos de Deus saíu o homem, com as perfeições indispensáveis à sua natureza, e até, enriquecido de certos dons preternaturais. Tudo se perdeu, em dolorosa anarquia, após a queda adâmica, consubstanciada numa desobediência grave que traria consigo, logicamente, uma enorme condenação.

O homem deste século é filho dessa condenação. Não pode, por isso, negar a origem...

Tem, no entanto, a sublimar-lhe a vida e a abrir claridades no horizonte da sua existência, o fulgor da Redenção Cristã, que, como tal, visa sanar o mal da culpa e repor na justiça o desequilíbrio do abuso...

Não admira, portanto, que o homem viva angustiado por drama íntimo e confrangedor. Manifesta-o, em toda a sua vida, com as expressões mais eloquentes, que vão das palavras mais sublimes e mais claras, às lágrimas mais sentidas e dolorosas.

Nada o preocupa tanto como encontrar a Verdade, conquistar a Certeza, apossar-se do Bem. E, toda a sua peregrinação terrena, ansiosa e inacabada, consiste num eterno caminhar para a Luz e para o Bem. Tinha razão um poeta nosso, aliás tão discutido pela grandeza do seu talento artístico — Fernando Pessoa — quando afirmava:

« Anda o homem léguas de sombra dentro do seu pensamento em busca, tantas vezes, de si mesmo, e só se encontra e só se reconhece e só descansa, quando, na feuidez dum fantasma recriado do seu mundo, percebe o adejo inteligível do seu Deus ». O drama do homem, em todo o sentido da palavra, consiste em « encontrar-se a si mesmo... » Mas este encontro obriga ao choque irritante ou amoroso com a realidade de Cristo. Quase poderíamos dizer que não há, na vida, nenhum caminho onde não esteja, visível ou invisível, a presença de Cristo. Com toda a razão afirmou Papini — esse notabilíssimo escritor: « em Santo Agostinho, além do santo, há um homem que se parece connosco, que foi orgulhoso como todos somos, que desceu aos lodaçais onde nos atolámos e nos ensina o caminho para de lá sairmos, estendendo-nos a mão firme e quente para nos ajudar ». Nestas palavras resume-se uma vida — a vida do mais notável pensador da Idade Média, esse espírito insatisfeito que permanentemente lutou pela conquista da Verdade Absoluta, sondando-a em todos os seus relativismos. E, só depois A encontrou plenamente em Cristo: « fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração viverá inquieto enquanto não repousar em Deus ».

Mas, neste drama humano há, ao lado do mistério da luta, do sofrimento provocado pelas trevas obnubilantes e do fascínio das Alturas, a doce e enleante claridade da luz meridiana que tranquiliza no afecto quente e, terno da Certeza. É, por isso, um drama paradigma, exactamente por nele apa-

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

7.º — Ainda contas da Comenda

AS últimas palavras do nosso artigo 6.º, que reproduziam uma frase epistolar do grande Camões, escritas para D. Francisco de Almeida, Alcaide Mor de Lamego — tiveram uma *gralha* resultante da troca de l por d, na palavra *falas*. Doutras *gralhas* tipográficas não falaremos hoje; mas aquela é boa para começo dum anecdota que ouvimos em pequenito, em nosso Vale do Neiva. Aí vai.

Um criado de lavoura foi justo por um ano. (Era o costume, naqueles tempos). Durante uma semana, foi sempre tratado pelo amo com palavras afáveis, sem zangas nem ralhetes. Tudo corria bem.

Depois dum semana agradável, sempre com boas falas, o amo disse qualquer coisa ao criado, que já lhe não agradou. Ouvindo tal, disse o criado, prometendo a si mesmo que não estaria naquela

casa mais do ano: « Poucas são as *malafadas*; já só me faltam 11 meses com 3 *sumanas* ».

Ora é curioso que o nosso povo troca às vezes o som de l pelo de d (e isto já vinha dos Gregos e dos Romanos de antes de Cristo, embora o não soubesse o Sr. dr. António Sérgio); e cá se dizia a *décima de indústria*, em vez de *indústria*; ou se falava de *inxúlla* da galinha, em vez de *inxúndia*, etc., etc.

Mas as *malafadas* da anecdota que nós ouvimos à Ana Freitas, do lugar do Monte (à mãe, não à filha, que ambas já Deus tem), as *malafadas* vieram de *malas falas*, más falas, palavras desagradáveis.

Ora no artigo 6.º queríamos nós *fadas*, e não *falas*; e fomos jurar aos Santos Evangelhos que escre-

(Continua na página 4)